

Diário de Campanha do Soldado



Mário de Barros Messias

Voluntário Itapetiningano do *Batalhão 14 de Julho*



Revolução Constitucionalista de 1932

Exército Constitucionalista do Setor Sul

PRO BRASILIA FIANT EXIMIA

Sumário

	Página
Biografia de Mário de Barros Messias	
Texto encaminhado à Câmara Municipal de Itapetininga	02
Transcrição do texto	05
A Revolução de 1932	
nas palavras de Mário de Barros Messias	06
Transcrição do texto	10
Diário de Campanha do soldado Mário de Barros Messias	
10 a 12 de julho de 1932	11
13 a 19 de julho de 1932	15
22 de julho de 1932	16
23 de julho de 1932	17
26 de julho de 1932	18
27 de julho de 1932	19
1° a 5 de setembro de 1932	20
10 de novembro de 1932	21
Transcrição do texto	22
Registros de campanha	
Fotografias e certificado	26
Agradecimentos	
O voluntário Mário de Barros Messias	30
Batalhão 14 de Julho	31



SUSTENTAE O FOGO **QUE A VICTÓRIA É NOSSA!**

BIOGRAFIA - ENVIADO A CÂMARA MUNICIPAL DE ITAPETINGA

EM 1930 - Com 17 anos de idade, participou ativamente na Revolução de Outubro como legalista -

EM 1932 - Foi um dos primeiros Itapetiningas a apresentar-se como voluntário para lutar pela Reconstituição do Brasil, integrando o Batalhão 14 de Julho (Batalhão Universitário Paulista) permanecendo até o final da Revolução -

EM 1937 - Foi condecorado com as medalhas instituídas pelo M.M.D.C. e Assembleia Legislativa de São Paulo, conferidas aos Heróis Revolução Constitucionalista de 1932 -

EM 1938 - Estabeleceu-se como comerciante, Buri, onde exerceu o cargo de Delegado de Buri -

EM 1946 - Regressou para Itapetitinga onde estabeleceu-se no comércio - Foi eleito Presidente do Centro Recreativo de Itapetitinga e Presidente do Conselho Deliberativo da Associação Atlética de Itapetitinga (A.A.I) onde foi eleito por diversos anos -

EM 1955 - Foi eleito vereador (primeiro lugar) Partido Democrata Cristão tendo sido eleito do mesmo durante o quatriênio - líder da bancada do saudoso Prefeito Percy Vieira - Presidente da Comissão de Finanças do Legislativo - Vice Presidente e Presidente da Câmara - Durante sua gestão apresen-

Verso

Cont.

diversos projectos de leis, transformados em leis, onde se destacou; a revogação de doação de terreno do municipio, o posteriormente foi construido o Mercado Municipal - Em homenagem a Revolucao Constitucionalista de 32, projecto de lei denominada a um logradouro publico, Praça 9 de Julho -

Enviado a Câmara M. I Sup.
em 31/10/74
J. M.

Transcrição das páginas 3 e 4

Biografia enviada à Câmara Municipal de Itapetininga

Mário de Barros Messias – RG 4.468./92 – casado – brasileiro – filho de José Messias Jota e Ana Olimpia de Barros Messias (ambos falecidos) – nascido em 26 de Maio de 1913 – tendo servido na Zona Sul,, no Batalhão 14 de Julho e companhia (Batalhão Universitário Paulista), 3º companhia, vem requerer a vossa excelência, a pensão vitalícia de acordo.

Em 1930 – com 17 anos de idade, participou ativamente na revolução de Outubro como legalista.

Em 1932 – Foi um dos primeiros itapetininganos a apresentar-se como voluntário para lutar pela reconstitucionalização do Brasil, integrando no Batalhão 14 de Julho (Batalhão Universitário Paulista) permanecendo até o final da revolução.

Em 1937 – Foi condecorado com as medalhas instituídas pelo M.M.D.C e Assembleia Legislativa de São Paulo, conferidas aos heróis da Revolução Constitucionalista de 1932.

Em 1938 – Estabeleceu-se como comerciante me Buri, onde exerceu o cargo de Delegado de Polícia.

Em 1946 – Regressou para Itapetininga onde estabeleceu-se no comércio. Foi eleito presidente do Centro Recreativo de Itapetininga e Presidente do Conselho Deliberativo da Associação Atlética de Itapetininga (A.A.I.) onde foi reeleito por diversos anos.

Em 1955 – Foi eleito vereador (primeiro lugar), no Partido Democrata Cristão, tendo sido líder do mesmo durante o quadriênio – Líder da bancada do senado Prefeito Darcy Vieira – Presidente da Comissão de Finanças do legislativo – Vice-presidente e presidente da câmara – Durante essa gestão apresentou diversos projetos de leis, transformados em leis, onde se destacou; a revogação de doação de terreno do município, onde posteriormente foi construído o mercado municipal. Em homenagem a Revolução Constitucionalista de 32, dando denominação a um logradouro público, a Praça 9 de Julho.

Enviada à Câmara Municipal de Itapetininga em 31/10/1974

A Revolução de 1932

Instalada no Brasil a ditadura de Getúlio Vargas, que assumiu o poder pela Revolução de 1930, um clima de descontentamento e revolta passou a reinar no país, particularmente em S. Paulo.

O General Miguel Costa, da milícia fundadora, da qual se afastara desde a Revolução de 1924 que chefiara na Força Pública, bravo militar, mas político inexperiente, contribuiu de certa forma, para o agravamento da situação, pois fora seus companheiros que provocaram a morte de jovens paulistas, a 23 de maio de 1932, cujos nomes formaram a sigla que se tornou célebre: M.M.D.C. (1)

Os oficiais da guarnição federal em S. Paulo e os da Força Pública, passaram à conspiração junto com elementos do próprio governo do Estado e com as figuras mais representativas da política estadual.

Nas praças e nas ruas Illichim Chobres - o grande tribuna - galvanizava estudantes e povo, com seus flamantes discursos.

Procurando acalmar os paulistas, Getúlio nomeou Interventor no Estado de S. Paulo o Embaixador Pedro de Toledo, figura por todos os títulos respeitável. Tão nobre era a causa e tão elevados os seus propósitos, que não foi difícil a adesão do Interventor, que viria a ser o chefe civil da Revolução.

Objetivava a Revolução a derrubada de Getúlio e o retorno à ordem constitucional: daí ter sido denominada "Revolução Constitucionalista".

(1) - Miragaia, Martins, Dráusio e Camargo

Algumas dificuldades foram vencidas pelas bravas tropas constitucionistas, a custo de entusiasmo, dedicaco e sacrifício.

As frentes de batalha foram muitas.

No Sector Sul, sob o comando do Cel. Taford, não conseguiram os paulistas manter as primeiras posições, caindo sucessivamente Itamaric, Ribeira, Apiaic, Itapira e Buri em poder das tropas de Nogueira.

No Sector Norte, comandado pelo coronel Euclides Figueiredo, concentraram-se nossos melhores batalhões (tropas regulares da Força Pública e do Exercito), que puderam manter por muito tempo suas posições.

No Norte, vários sub-sectores nas longas divisaes de São Paulo com o Estado de Minas Gerais, destacando-se, em tal frente, a atuação da Coluna Romão Fomero, a crédito da qual ficaram as unicas vitórias das forças constitucionistas.

Com seu porto de Santos bloqueado, cercado por todos os lados pelas tropas fiéis a Getulio, alcançaram os paulistas o mês de setembro, já sentindo a falta de toda e qualquer possibilidade de vitória.

Já então se lutava apenas para salvar a honra.

Os esforços de retaguarda foram extraordinários: -

Masas fábricas e nossos técnicos faziam um laço na produção de engenho de guerra e de munições.

Emissários partiram para outros Estados da Federação e as notícias trazidas eram animadoras.

Eclodido o movimento, ~~se manifestou~~ ^a 9.º julho de 1932, de pronto empregou todas as camadas sociais. A adesão das tropas federais sediadas no Estado foi integral.

Talvez tenha havido uma antecipação ou mesmo precipitação na explosão do movimento, face a incidente havido com o General Klingner, comandante da guarnição de Anato Grosso e que veio a ser o chefe militar da Revolução.

A Força Pública, ~~representada~~ que se empenhara de corpo e alma na Revolução, foi logo de início, atalada por dois funestos acontecimentos: 1.º a explosão, seguida de incêndio, e prédio em que se localizava seu Quartel geral, à Avenida Tiradentes; e 2.º a morte de seu grande Comandante geral, o então Cel. Júlio Maranhães Salgado, que perdeu em virtude de explosão ocorrida numa experiência de engenho inventado pelo Maj. Marcelino da Fonseca, que também morreu no desastre.

Cedo sentiram os paulistas que ficariam sozinhos, pois contaram apenas com o auxílio ^{de parte} da antiga guarnição de Anato Grosso e um Esquadrão de Cavalaria da cidade de Castro, Sorocaba.

Tivemos a notável campanha "Dei ouro para o bem de São Paulo".

A mulher paulista, portandose à altura das circunstâncias, brilhou sobremaneira, na referida campanha e nas "Casas de Soldados".

Nos ultimos dias de setembro, chegava-se ao fim.

Desmoronavam-se nossas posições no Sul, Itapetininga estava prestes a cair. No Leste era Campinas, já bastante ameaçada e no Norte era geral o progresso das forças getulianas.

30 de setembro a inevitável capitulação: marcavam os paulistas a superioridade numérica, principalmente do adversário e também pela falta e deficiência de armamento e munição.

Transcrição das páginas 6 e 9

A Revolução de 1932

Instalada no Brasil a ditadura de Getúlio Vargas, que assumiu o poder pela Revolução de 1930, um clima de ditaduramento e revolta passa a reinar no país, particularmente em São Paulo.

O general Miguel Costa, da milícia bandeirante, da qual se afastara desde a Revolução de 1924 que chefiara na Força Pública, bravo militar, mas político inexperiente, contribuiu de certa forma, para o agravamento da situação, pois fora seus companheiros que provocaram a morte de jovens paulistas, a 23 de maio de 1932, cujos nomes formaram a sigla que se tornou célebre: MMDC (Miragaia, Martins, Drausio e Camargo)

Os oficiais da guarnição federal em São Paulo e os da Força Pública passaram à conspiração junto com elementos do próprio governo do estado e com as figuras mais representativas da política estadual.

Nas praças e nas ruas, Ibrahim Nobre – o grande – galvanizava estudantes e povo, com seus flamejantes discursos.

Procurando acalmar os paulistas, Getúlio nomeara Interventor no Estado de São Paulo o Embaixador Pedro de Toledo, figura por todos os títulos respeitável. Tão nobre era a causa e tão elevados os seus propósitos, que não foi difícil a adesão do Interlocutor, que viria a ser o chefe civil da Revolução.

Objetivava a revolução a derrubada de Getúlio, o retorno a ordem constitucional: daí ter sido denominada “Revolução Constitucionalista”.

Algumas dificuldades foram vencidas pelas bravas tropas constitucionalistas, a custo de entusiasmo, dedicação e sacrifício.

As frentes de batalha foram muitas.

No sector Sul, sob o comando do coronel Taborda, não conseguiram os paulistas manter as primeiras posições, caindo sucessivamente Itararé. Ribeira, Apiaí, Itaberá e Buri em poder das tropas de Vargas.

No sector Norte, comandado pelo coronel Euclides de Figueiredo, concentraram-se nossos melhores batalhões (tropas regulares da Força Pública e do Exército), que puderam manter por muito tempo suas posições).

No Leste, vários subsectores nas longas divisões de São Paulo com o estado de Minas Gerais, destacando-se em tal frente a atuação da Coluna Romão Gomes, a crédito da qual ficaram as únicas vitórias das forças constitucionalistas.

Com seu porto de Santos bloqueado, cercado por todos os lados pelas tropas fieis de Getúlio, alcançaram os paulistas o mês de Setembro, já sentindo afastar-se toda e qualquer possibilidade de vitória.

Já então se lutava apenas para salvar a honra.

Os esforços de retaguarda foram extraordinários:

Nossas fábricas e nossas técnicas faziam milagres na produção de engenhos de guerra e de munição.

Emissários partiram para outros Estados da Federação e as notícias trazidas eram animadoras.

Eclodindo o movimento, a 9 de Julho de 1932, de pronto empolgou todas as camadas raciais. A adesão das tropas federais sediadas no Estado foi integral.

Talvez tenha havido uma antecipação ou uma precipitação na explosão do movimento, face o incidente havido com o General Klinger, comandante da guarnição de Mato Grosso e que veio a ser o chefe militar da revolução.

A Força Pública que se empenhara de corpo e alma na Revolução foi logo de início, abalada por dois fomentos acontecimentos: 1°. A explosão, seguida de incêndio, do prédio em que se localizava seu Quartel General, na Avenida Tiradentes; e 2°. A morte de seu grande comandante geral, o então coronel Júlio Marcondes Salgado, que pereceu em virtude de explosão ocorrida numa experiência de engenho inventado pelo major Marcelino da Fonseca, que também morrera no desastre.

Cedo sentiram os paulistas que ficariam sozinhos, pois contaram apenas com o auxílio de parte da reavida guarnição de Mato Grosso e um Esquadrão de Cavalaria da cidade de Castro, Paraná.

Tivemos a notável campanha “Dei ouro para o bem de São Paulo”.

A mulher paulista, portando-se à altura das circunstâncias, trilhou sobremaneira, na referida campanha e nas “Casas de Soldados”.

Nos últimos dias de Setembro, chegava-se ao fim.

Desmoronavam-se nossas posições no sul, Itapetininga já estava prestes a cair. No leste era Campinas, já bastante ameaçada e no norte era geral o progresso das forças Getulianas.

30 de Setembro a inevitável capitulação: sucumbiram os paulistas à superioridade numérica do adversário e também pela falta e deficiência de armamento e munição.

Mário de Barros Messias

via para Itararé. ^{My} Comuniquei ao ten. a
 po que ^{meu meu desejo} ~~dessejava~~ também integrar me
 reforço, tudo o ref. oficial recusado
 alegando que o numero (100 homens) já
 estava completo. ~~Você~~ Fique por
 aqui, pois si faltar algum eu
 encargo você. Fiquei então aguardan-
 do a apresentação dos elementos con-
 cados que sua presença no Gua-
 tel estava marcada para às 17h.
 Já logo começaram a compar-
 ter os primeiros elementos, entre
 eles, meus amigos Ubirajara ^{Guilherme} e Jo-
 Nazara - Manoel de Campos - Juvenino
 Sabão Junior e outros. Estes já por-
 tando o relógio acurso, armas, munições etc. Que
 Araujo ficou surpreso, pois compare-
 ram somente 11 homens - Chamou-
 então e disse - me; você não papa
 a presente do Sargento Aloisio para pedir
 o material para combate. Qual re-
 foi minha alegria em poder seguir
 também para as trincheiras! ~~Logo~~
~~seguiu~~. A via já estava pronta pa-
 o embarque, quando chegou o Major
 Adonias e perguntou ao ten. Araujo: a
 100 homens já estão aqui? Não Major
 respondeu já estão aqui? Não Major
 homens que espontaneamente
 compareceram

Bravo rapazes! Sei que vocês irão cor-
 porar! Fizemos um rápido desfile na
 cidade em direção a Estação Local
 onde debaixo dos rufos de tambores
 correntes o povo ali presente voluntaria-
 mente veio que seguir para a linha
 de combate. Seguimos então rumo a Itarari
 dia 13 de julho chegamos em Itarari e
 recebemos ordens para ficarmos pois
 a situação de nossas forças em Itarari
 insustentável! Dia 14 de julho logo a
 madrugada começaram a chegar di-
 versas companhias da E.F.S. transportadas
 tropas que tinham de Itarari. (Ficou
 todos surpresos pois as barracas de Itarari
 segundo os estrategistas, era intrans-
 nível! Foi então organizada uma
 grande linha de combate em Itarari
~~Itarari~~ Nessa oportunidade ~~estava~~
 meus amigos Ulirajara, Enio e
 fomos requisitados pela Major Adonias
 integrar seu P.C. (Posto de Comando) com
 soldados estafetos - Permanecemos em
 Itarari muito bem preparados até
 dia 18 de julho. Não havíamos ma-
 tado contato com o inimigo, quando
 para espanto geral fomos recebidos or-
 demos a Itapetininga! Chegando a Itapetininga
 no dia 19 de julho, onde permanecemos
 e horas aproximadamente, foi formada
 a coluna da morte (cerca de 2 mil hom-
 que deveria marchar de Itarari
 com o ~~meu~~ inimigo

AV

Nossa sim seguir imediatamente na frente
 dessa coluna como tropa de choque! ~~(tropa)~~
 O Trem que nos transportava ia vago
 ressamente, pois se previa que o choque
 com o inimigo seria imediato. Isso por
 não arrotar até chegarmos em Burij no
 dia 22 de julho quando onde nos instalamos
 nas iniciativas do Cemitério local e
 abrimos ali trincheiras, e foram feitas
 alojados num barracão. Outras unidades
 que iam chegando de Stafetuniga e
 Capão Bonito iam abrindo trincheiras
 e logo foi organizada uma forte
 linha de frente (aproximadamente 5,00
 homens). Os dias iam passando, chegou
 de uma noite fria e escura, chegou
 em um alojamento (quando essa de 80 h
 pois os demais pertencente a Cia haviam
 formado outras posições) o Sargento Olive
 que convocou 2 soldados para sob seu
 comando participar de um reconhecimento
 arriscado e perigoso! Nesse instante somente
 voluntários do 5º pertencente a Cia ajun
 foi-se - faltava mais 1! O Sargento tomou
 a convidar seu distinto (Sargento, Cabo ou
 soldado) como ninguém quizesse se apresen
 tar, levantei-me e disse-lhe: Sargento
 eu estou pronto para ir. "Admiro que em
 tantos sargentos, cabos e prazas, apresente
 um rapaz sem experiência alguma, m
~~volante~~ porém valente e pronto a
 chamamento de um superior

T.

Seguimos então com o Sargento Oliveira numa
 missão ordenada pelo alto Comandante ~~estabelecido~~
~~em São~~. Tomos pelos trilhos da estrada de ferro
 quanto e já havíamos percorrido metade em
 3 quilômetros (direção de Tapina) quando o Sargento
 Oliveira ~~chegou~~ depois de nos instruir
 disse-me: você Mário fica dentro deste
 poço e bem abrigado, com os ouvidos atentos
 e com máxima atenção. Eu e o Paracati
 chamado o outro praça) vamos observar
 para a frente. Logo curvamos algum bambu
 estancado ou tiro, não esperi por nós. Ve
 imediatamente no quartel para o lado e com
 nique que tivemos contato com o "Sinha" o
 depois de ~~isso~~ combinarmos a "Sinha" e
 Sargento Oliveira seguir. Fiquei atento e
 firme no posto, durante mais de 1 hora
 quando percebi que alguém vinha chegar
 do seu direção ao poço onde me encontrava
~~Paracati chegou quando notei~~ leve
 meu fuzil ~~em~~ sua direção ao rulto que
 se aproximava. Quando constatei que
 poderia perfeitamente atingir o alvo, ordenei
 que parasse. O ~~Sargento~~ e pedi a
 "Sinha". Esta foi dada pelo Sargento Oliveira
 e então regressamos com a missão cumprida.

No dia 23 de julho. To fomos um grande
 golpe com a notícia do acidente sofrido pelo
 Cel. Julio Marcudes Salgado, comandante geral
 da Força Pública, que ~~morreu~~ quando
 assistia a uma experiência de um
 novo tipo de morteiro este

PT

explodiu devido os estilhaços atingindo o
Col. Francisco Salgado que caiu morto no ms.
no instante.

Dia 26 de Julho - hoje de manhã (hoje aproximadamente
nossas tropas mantiveram contacto
com os inimigos verificando desta vez mais de
várias batalhas que tivemos no sector Sul
nessa mesma dia na estrada de ~~Beiry~~ E.
em Beiry acompanhando o Major Adonia
(eram os soldados do P.C. do ~~Beiry~~)
notamos muitos camaradas sem roupa
e desorientados, quando entrou o Major Ado
num gesto que muito nos comoveu; gritou
"Quem for paulista que me acompanhe"
a maioria atendeu ao convite do
Major, começaram a se deslocar
para as posições de combate. Alguns
civils residentes em Beiry e que não
haviam ~~se~~ se retrados da cidade
(pois quasi toda a população foi obriga-
da a retirar-se, uma vez que Beiry foi
declarada presa de guerra) ~~participaram~~
~~se~~ colaboraram muito com as forças
constitucionalistas em todos os sectores.
Quando ~~se~~ fomos encampanados pelo
Major Adonia para transportar e metralha-
doras pesadas para um ponto no alto
do Cemitério, tivemos que nos afastar
tanto devido a fuzilaria inimiga! ao
chegarmos na trincheira onde se encon-
travam nossos soldados, estavam qua-
estropiados. devido ao esforço que

V.F.F.

fizemos para transportar as metralhadoras
e as caixas de munições, depois que nos
instalamos na trincheira, o combate tornou
se tremendo, pois ouvimos umas 8 horas
quando recebíamos diversos ataques em
direção a nossa trincheira. Para minha
alegria verificamos que nessa trincheira ter
alguns amigos de Itapetininga entre os
quais o Durvalino Vilhã que pertence a
ao 1º pelotão da 3ª Bn. de Batalhão
de julho. Mantivemos nossa posição im-
passível, pois os comandados que ali est-
vam combatiam com muita disposição
e coragem! Por volta das 2 horas da
madrugada do dia 27 de julho quando
se notava que o inimigo depois de 3
de vezes sofrida, se retirava para Eng. Baal
e Faxina, para nossa surpresa recebemos
ordens superiores para abandonarmos nossa
posição! Saímos em direção a Estação da E.F.
onde deveríamos tomar condução e para
nossa surpresa verificamos que das dez
de composições da Torreabrava e muitas
carrocerias de transporte, não se notava re-
cheio - Nessa enorme confusão e quase
sem comando retiramos a pé em direção
Capão Bonito. Nessa oportunidade acompanhei
o 1º pelotão da 3ª Bn. de B. 14 de julho, juntamente
com o Durvalino e outros. Depois de longas
caminhadas fizemos um rápido repouso em
um sítio onde dormimos algumas "pessoas"
e seguimos para Capão Bonito onde nos junt-
amos com o Batalhão 14 de julho. Como o Major
Adonias já havia seguido para Guapianã na
sua tropa e não havia possibilidade de
dirigir a abe, resolvi ingressar na 3ª Bn. a
14 de julho, onde estariam diversos amigos de
Itapetininga. Depois de uns 2 a 3 dias

VTTT

Capão Bonito onde depois de um rápido
 reajuste na ~~composição~~ reorganização das
 soldados e material bélico, marchamos
 para Fundação ~~(proximidade de Bury)~~ sob
 o comando do Capitão Cândido Diniz
 (Comd. da Bde). Comandava esse sector de
~~Brigada~~ Major Artur de Oliveira (um dos
 mais bravos militares que eu pessoalmente
 conheci, como soldado de ligação de meu
 pelotão ao P.C. do Major Artur durante
 a dia. **DIA 5 SETEMBRO** - Foi elaborado um
 plano de nossas tropas - seguimos fazer
 picadas pelas matas existentes e ao
 atingirmos a posição ordenada pelo comando
 fomos surpreendidos por uma patrulha inimiga
 havendo um rápido tiroteio, quando fizemos
 2 prisioneiras que foram transp. para
 a guarda. O Cap. Diniz acompanhou
 prisioneiras, tendo assumido o comando
 da Bde o Ten. ~~João Maria~~ ^{Pericles} ~~Pericles~~ ^{Pericles} ~~Pericles~~ ^{Pericles}
~~nosso~~ ~~tiroteio~~ o inimigo ^{que era seu} ~~periclitando~~ ^{seu} ~~Após~~
 sempre nos atacar em massa. O Ten. Pericles
 avaliando essa superioridade e notando que
 nossa aba esquerda estava muito frágil
 decidiu ~~se~~ ^{em} nova fileira e ordenou a
 retirada - Seguimos sob o comando de Ten. João
 Maria de Aguiar. Já na noite ~~estávamos~~
 quando saímos daquelas matas. Estávamos
 quase cercados pelo inimigo se não fosse
 a intervenção do Ten. João Maria que fez
 picadas com o seu facão e se esforçou
 para salvar o seu pelotão das gar

XX

do inimigo que estava no nosso encalço. Estávamos ^{de} machucados toda manhã o Ten pelas matas, quando os americanos O Ten foi Maria verificou que nós tínhamos atingido nossas linhas. Imediatamente formamos posição para guarnecermos um flanco. Fizemos trincheiras de baixa de um fogo vertical de rajadas de metradora, ~~inimigo~~, quando ~~aparece~~ o avião. Quando acabamos de nos abrigar surge um avião inimigo e lançou um bomba incendiária ~~pequeno~~ fogo com a uns 20 metros de nossa trincheira - o fogo propagou como uma pólvora e tivei "acêros" para impedir que o fogo nos desalojasse daquela posição. Depois o interno ~~trabalho~~ trabalho com pis e pisar conseguimos fazer o acêros ~~firmes~~ isolando o fogo - logo em seguida obtivemos ordens de termos descansar um dia na Itapetininga (Quartel general das Forças Constitucionalistas), quando ficamos surpresos no caminho que um dos flancos da linha de Fundação estava em perigo - O Ten foi Maria imediatamente desloca nossas pelotas para defender a posição onde da que foi mantida - Mas o Ten. foi Maria foi atingido por uma bala no estomago e veio a falecer - Foi uma grande perda para nós, pois além de ser um oficial de raro valor era amigo de todos - Para substituir - lo f

Murtinho e Cabo ~~X~~ bezar, que após um rap
 curso em S. Paulo, veio como tenente e assumiu
 o comando de um pelotão — após alguns dias
 recebemos Ordens para irmos para Guajuvira
 onde tivemos diversos combates ardoros —
 a Revolução estava terminando. Nesse
 Oficiais superiores entraram em ^{contato} ~~contato~~
 com o comando inimigo e então
 tivemos que depor nossas armas
 terminando assim a Revolução de 1932
 devido de rebatar outros detalhes pro
 como simples soldado que fui, me
 considero muito humilhado, mas
 me orgulho de pertencer as forças
 constitucionalistas — como Pavão
 da cidade de Itapetininga (S. Paulo)
 espero ter cumprido com o meu
 de cidadania.

São Paulo, 10 de Junho de 1932
 Manoel de Barros ~~Reis~~

Transcrição das páginas 12 e 21

Diário da Revolução de 1932

Dia 10 de Julho de 1932 – Itapetininga, terra de Fernando Prestes e Júlio Prestes imediatamente solidarizarou-se com a Revolução Constitucionalista. As autoridades sociais revolucionavam o povo para a organização de um batalhão! Todos atendiam ao chamado. No edifício da Escola Normal¹ foi instalado um quartel para receber os voluntários que foram se apresentando numa verdadeira espontaneidade e cheio de entusiasmo. Logo os primeiros dias compareceram mais de mil pertencendo a todas as classes, médicos, advogados, professores, estudantes e operários.

Dia 12 de Julho – Chega a Itapetininga uma companhia de metralhadoras pesadas do 4º batalhão de caçadores da Força Pública (São Paulo), comandada pelo major Adonias Monteiro. Após breve (...) contando com os responsáveis pela organização do batalhão de Itapetininga, o Major Adonias solicitou a incorporação de 100 homens para reforçar sua companhia que dentro de algumas horas seguiriam a fronteira de Itararé, onde a situação de nossas tropas não era boa. Quando fui informado que estavam solicitando 100 homens, corri imediatamente para a Escola Normal (nosso quartel), pois era meu desejo seguir também para Itararé. Fiquei surpreso, pois dentro de meia hora já tinham sido escolhidos os 100 homens. Dirigi-me ao quartel general do 7º B.C. (este batalhão já estava combatendo em Itararé sob o comando do coronel Moraes Pinto). Apresentei-me ao tenente Araújo encarregado de receber os 100 homens que deveriam seguir com sua companhia para Itararé. Comuniquei ao tenente Araújo que era meu desejo também integrar nesse reforço, tendo o referido oficial recusado alegando que o número (100 homens) já estava completo: – *Fique por aqui, pois se faltar alguém eu engancho você.* Fiquei então aguardando a apresentação dos elementos convocados cuja presença no quartel estava marcada para as 17h. Logo começaram a comparecer os primeiros elementos, entre eles, meus amigos Ubirajara, Enio, João Naxara, Maneco dos Campos, Guerino, Galvão Junior e outros. Estes já foram recebendo armas, munição, etc... Quando o relógio acusou 17h o tenente Araújo ficou surpreso, pois compareceram somente 11 homens – chamou-me então e disse-me: – *Você irá rapaz, apresente-se ao sargento Aloisio para receber o material o material para combate!* Qual não foi minha alegria em poder seguir também para as trincheiras. A companhia já estava pronta para o embarque, quando chegou o major Adonias e perguntou ao tenente Araújo: – *Os 100 homens já estão aqui?* – *Não Major!* Respondeu o tenente. – *Temos aqueles 12 homens que espontaneamente compareceram.* – *Bravo rapazes! Sei que vocês irão corresponder!* Fizemos um rápido desfile na cidade em direção a Estação Nacional onde debaixo do rufar de tambores e cornetas o povo ali presente aclamava nossa companhia que seguia para a linha de combate. Seguimos então rumo a Itararé.

Dia 13 de Julho – chegamos em Itararé onde recebemos ordens para ficarmos pois a situação de nossas forças em Itararé era insustentável!

¹ Nota do Editor: atual Escola Estadual Peixoto Gomide.

Dia 14 de Julho – Logo de madrugada começaram a chegar diversas composições da E.F.S. transportando tropas que vinham de Itararé (ficaram todos surpresos pois as barreiras de Itararé seguindo os estrategistas, eram intransponíveis). Foi então organizada uma grande linha de combate em Faxina. Nessa oportunidade meus amigos Ubirajara, Enio e eu fomos requisitados pelo major Adonias a integrar seu P.C. (Posto de comando) como soldados estafetas, permanecemos em Faxina muito bem preparados até o **dia 18 de Julho**. Não havíamos mais tido contato com o inimigo, quando para espanto geral recebemos ordem para retirar-nos de Faxina com sentido a Itapetininga! Chegando a Itapetininga no **dia 19 de julho**, onde permanecemos duas horas aproximadamente, foi formada a coluna da morte (cerca de 2 mil homens que deveriam marchar de encontro com o inimigo. Nossa companhia seguiu imediatamente na frente dessa coluna como tropa de cheque! O trem que nos transportando ia vagarosamente, pois se previa que o choque com o inimigo seria iminente. Isso pois não aconteceu até chegarmos em Buri no **dia 22 de julho** onde nos instalamos nas imediações do cemitério local onde deveríamos abrir trincheiras. Porém ficamos alojados num barracão. Outras unidades que iam chegando de Itapetininga e Capão Bonito iam abrindo trincheiras e logo foi organizada uma forte linha de frente (aproximadamente 5000 homens). Os dias iam passando quando numa noite fria e escura, chegou em nosso alojamento (éramos cerca de 80 homens pois os demais pertencentes a companhia haviam tomado outras posições), o sargento Oliveira que convocou dois soldados para sob seu comando participar de um reconhecimento arrojado e perigoso! Nesse instante momento um voluntário pertencente a companhia apresentou-se, faltava mais um! O sargento tornou a convidar sem distinção (sargento, cabo ou soldado) como ninguém quiseras se apresentar, levantei-me e disse-lhe: – *Sargento eu estou pronto para ir. – Admiro que entre tantos sargentos, cabos e praças apresentou-se um rapaz sem experiência alguma, porém valente e pronto ao chamamento de um superior.* Seguimos então com o sargento Oliveira nessa missão ordenada pelo alto comando. Fomos pelos trilhos da estrada de ferro e já havíamos andado cerca de três quilômetros (direção de faxina) quando o sargento Oliveira depois de nos instruir disse-me: – *Você Mario fica dentro deste boeiro bem abrigado. Com os ouvidos atentos e com máxima atenção. Eu e o Paraná (chamado o outro praça) vamos observar mais para a frente. Caso ouvir algum barulho estranho ou tiros, não espere por nós, vá imediatamente no quartel general e comunique que tivemos confronto com o inimigo.* Depois de combinarmos a “senha” o sargento Oliveira seguiu. Fiquei atento e firme no ponto, durante mais de uma hora quando percebi que alguém vinha chegando em direção ao boeiro onde me encontrava, levei meu fuzil em direção ao vulto que se aproximava. Quando constatei que poderia perfeitamente atingir o alvo, ordenei que parasse e pedi a “senha”, esta foi dada pelo sargento Oliveira e então regressamos com a missão cumprida.

No dia 23 de Julho – Sofremos um grande golpe com a notícia do acidente sofrido pelo coronel Júlio Marcondes Salgado, comandante geral da Força Pública, quando assistia a uma experiência de um novo tipo de morteiro este explodiu tendo os estilhaços atingindo o coronel Marcondes Salgado que caiu morto no mesmo instante.

Dia 26 de Julho – Logo de manhã (6 horas aproximadamente) nossas tropas mantiveram contato com o inimigo, verificando dali uma das maiores batalhas que tivemos no sector sul, nesse mesmo dia na estação da EFS² em Buri acompanhando o Major Adonias, notamos muitos camaradas sem comando e desorientados, quando então o major Adonias num gesto que muito nos comoveu, gritou: – *Quem for paulista que me acompanhe!* A maioria,

² Nota do Editor: Sigla para Estrada de Ferro Sorocabana

atendendo ao convite do major, começou a se deslocar para as posições de combates. Alguns civis residentes em Buri e que não haviam se retirados da cidade (pois quase toda a população foi abrigada a retirar-se, uma vez que Buri foi declarada praça de guerra) colaboraram unido com as forças constitucionistas em todos os setores. Quando fomos encarregados pelo Major Adonias para transportar duas metralhadoras pesadas para um franco no alto do cemitério, tivemos que nos rastejar tanto aliado a fuzilaria inimiga! Ao chegarmos na trincheira onde se encontravam nossos soldados, estávamos quase estropiados devido ao esforço que fizemos para transportar as metralhadoras e as caixas de munição. Depois que nos instalamos na trincheira o combate tornou-se tremendo, durante umas oito horas quando revidamos diversos ataques em direção as nossas trincheiras. Para minha alegria verifiquei que nessas trincheiras tinha alguns amigos de Itapetininga entre os quais o Durvalino Vieira que pertencera ao 1° pelotão da 3° companhia de Batalhão 14 de Julho. Mantivemos nossa posição impossível, pois os comandos que ali estavam combatiam com muita disposição e coragem! Por volta das 2h da madrugada do **dia 27 de Julho** quando se notava que o inimigo depois de grande revés sofrido, se retirara para Engenheiro Hermillo³ e Faxina⁴, fora nossa surpresa recebermos ordens superiores para abandonar nossas posições! Saímos em direção a Estação da E.F. onde deveríamos tomar condução e para nosso espanto verificamos que das dezenas de composições das sorocabanas e muitos caminhões de transporte, não se notara nem cheiro. Nessa enorme confusão e quase sem comando retiramo-nos a pé em direção a Capão Bonito, nessa oportunidade acompanhamos o 1° pelotão da 3° companhia do batalhão 14 de Julho, justamente com o Durvalino e outros. Depois de longa caminhada fizemos um rápido repouso em um sítio onde conhecemos algumas “pessoas” e seguimos para Capão Bonito onde nos juntamos com o batalhão 14 de Julho. Como o major Adonias já havia seguido para Guapiara com sua tropa e não havia possibilidade de me dirigir a ele, resolvi ingressar na 3° companhia 14 de Julho onde estavam diversos amigos de Itapetininga. Depois de uns dois a três dias em Capão Bonito onde depois de um rápido reajuste na recomposição dos soldados e materiais bélico, marchamos para Fundão no dia **1° de Setembro** (proximidades de Buri) sob o comando do capitão Cândido Bravo, comandante da companhia. Comandava esse setor de Fundão o major Arlindo de Oliveira (um dos mais bravos militares que eu pessoalmente conheci como soldado de ligação do meu pelotão ao P.C. do major Arlindo durante um dia.

Dia 5 de Setembro – Foi elaborado um avanço de nossas tropas, seguiam fazendo picadas pelas matas existentes e ao atingirmos a posição ordenada pelo comando fomos surpreendidos por uma patrulha inimiga havendo um rápido tiroteio, quando fizeram dois prisioneiros que foram transportados para a retaguarda. O capitão Bravo acompanhou os prisioneiros, tendo assumido o comando da companhia o tenente Dorival – Devido este tiroteio o inimigo (que era em maior número) percebendo a nossa presença nos atacou em massa. O tenente Dorival avaliando essa superioridade e notando que nossa ala esquerda tinha fraquejado, decidiu nossas (...) e ordenou a retirada, seguimos sob o comando de tenente José Maria de Azevedo. Já era noite quando saímos daquelas matas. Estávamos quase cercados pelo inimigo se não fosse a bravura do tenente José Maria que fazia picadas com seu facão e se esforçara para salvar o seu pelotão das garras do inimigo que estava no nosso encalço. Estivemos a madrugada toda caminhando pelas matas, quando ao amanhecer o tenente José Maria verificou que nós tínhamos atingido nossas linhas. Imediatamente tomamos posição para guarnecermos um flanco. Fizemos trincheiras de baixo de um fogo incrível de rajadas de metralhadoras. Quando acabamos de nos abrigar

³ Nota do Editor: Estação de Trem da Estrada de Ferro Sorocabana existente em Campina do Monte Alegre/SP.

⁴ Nota do Editor: Atual município de Itapeva/SP.

surge um avião inimigo e lançou uma bomba incendiaria caindo a uns 20 metros de nossa trincheira, o fogo propagou como uma pólvora e tivemos que sair das trincheiras e fazermos “acerco” para impedir que o fogo nos desacoplasse daquelas posições. Depois do intenso trabalho com pás e picaretas conseguimos fazer o acerco isolando o fogo. Logo em seguida obtivemos ordens de irmos descansar uns dias em Itapetininga (quartel general das forças constitucionalistas), quando ficamos surpresos no caminho que um dos flancos da linha de Fundão estava em perigo – O tenente José Maria imediatamente levou nosso pelotão para defender a posição ameaçada que foi mantida, mas o tenente José Maria foi atingido por uma bala no estomago e veio a falecer, foi uma grande perda para nós, pois além de ser um oficial de rara valia era amigo de todos. Para substitui-lo foi escolhido o cabo Cezar, que após um rápido curso em São Paulo, veio como tenente e assumiu o comando de nosso pelotão – Após alguns dias recebemos ordens para irmos para Guapiara onde tivemos diversos embates árdusos.

A revolução estava terminada, nossos oficiais superiores entraram em contato com o comando inimigo e então tivemos que depor de nossas armas terminando assim a Revolução de 1932. Deixo de relatar outros detalhes pois como simples soldado que fui, me considero muito humilhado, embora me orgulhe de pertencer as forças constitucionalistas. Como paulista da cidade de Itapetininga (São Paulo) espero ter cumprido com o meu dever de cidadão.

São Paulo, 10 de Novembro de 1932

Mário de Barros Messias



Sigam-me os que forem paulistas!!



Foto 1. Integrantes de pelotão de voluntários do Batalhão 14 de Julho (1932)



Foto 2. Voluntário Mário Messias (com quepe ao centro) em Buri (1932)



Foto 3. Voluntário Mário Messias (metralhadora) com integrantes da Legião Negra (1932)



Foto 4. Voluntário Mário Messias (de cócoras e quepe) em Buri (1932)



Foto 5. Certificado de participação do voluntário Mário de Barros Messias na Revolução Constitucionalista de 1932

Agradecimentos

O Portal Paulistas de Itapetininga tem o privilégio de tornar público estes documentos e de apresentá-los na publicação em formato digital

Diário de Campanha do Soldado Mário de Barros Messias

Mário de Barros Messias nasceu a 26 de maio de 1913 e faleceu a 5 de maio de 1994 em Itapetininga. Foi filho do Sr. José Messias Jota e de D. Ana Olímpia de Barros Messias, tendo aos dezessete anos de idade ingressado no Batalhão 14 de Julho, unidade composta por voluntários advindos da fina flor de estudantes universitários e profissionais liberais paulistas que integrado foi ao Exército Constitucionalista do Setor Sul, este sediado em Itapetininga e sob comando do então coronel Brazilio Taborda, durante o maior movimento cívico da História do Estado de São Paulo – a Revolução Constitucionalista de 1932.

Da sua participação como soldado do Batalhão 14 de Julho, o voluntário **Mário de Barros Messias** viu a campanha de fio a pavio, tendo entrado em combate nas trincheiras de Itararé, Guapiaria, Buri, Capão Bonito, Rio das Almas, Paranapanema e Taquaral Abaixo, deixando do fuzil e de seu capacete de aço apenas com o Armistício em outubro de 1932.

Seu diário, que nesta versão digital temos a satisfação de publicar, é testemunho da bravura e da pujança que ele e demais camaradas, entre os quais o seu melhor amigo, concidadão e companheiro do 14 de Julho, **Durvalino Vieira**, foram capazes de colocar a prova nos transe mais arriscados e desafiadores que a campanha deles exigiu e ensejou.

Agradecemos ao Sr. **Sérgio de Barros Messias**, filho do veterano **Mário de Barros Messias**, ao Sr. **Afrânio Franco de Oliveira Mello**, genealogista e vice-presidente do Portal Paulistas de Itapetininga e a **Pedro Henrique Ferreira Collaço**, acadêmico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade de Tecnologia (Fatec) de Itapetininga, os quais uniram esforços para que essa edição digital viesse a lume e publicada fosse junto ao Portal no endereço <http://rc32.itapetininga.com.br/pdf/diariombmessias.pdf> (e respectivo QR Code acima) objetivando a sua mais ampla e irrestrita difusão junto à rede mundial de computadores.



Nossas saudações constitucionalistas vão a todos os entusiastas que esta obra recebem, na esperança de que possamos continuar, todos juntos, a honrar os ideais da Constituição, Liberdade e Democracia no resgate da memória e dos feitos de nossos paulistas de 32!



EXÉRCITO CONSTITUCIONALISTA DO SETOR SUL

Quartel General em Itapetininga/SP

BATALHÃO 14 DE JULHO

Efetivo: 636 integrantes

Comandante do Batalhão

Major MÁRIO RANGEL
Major JOSÉ GARCIA
Capitão CANDIDO BRAVO
Major HELIODORO TENÓRIO R. MARQUES
Major ARISTIDES LEITE PENTEADO

Período de Comando

14 de Julho a 16 de Julho de 1932
16 de Julho a 1º de Agosto de 1932
1º de Agosto a 14 de Agosto de 1932
14 de Agosto a 2 de Setembro de 1932
2 de Setembro a 2 de Outubro de 1932

Capitães

2 voluntários

MIGUEL COUTINHO

URBANO JOÃO DE AGUIAR

1º Tenentes

6 voluntários

ÁLVARO PAULA CAMPOS
CARLOS DE ARRUDA BOTELHO
FRANCISCO ROMEIRO SOBRINHO

HENRIQUE FAGUNDES NETO
MARCELLO LACERDA SOARES
WLADIMIR AMARAL (Médico)

2º Tenentes

27 voluntários

AFFONSO CIPULLO NETO
ALFREDO COLOMBO
ÁLVARO DA SILVA GORDO
ÂNGELO BERNADELLI
ANTÔNIO DOURADO
ATALIBA DUARTE
BENTO LACERDA DE OLIVEIRA
COLOMBO ALMEIDA
ERNESTO W. E. IMBERG
FLÁVIO DE ARAÚJO
FRANCISCO QUARTIER
GENTIL FERRAZ
GURMECINDO MARIANO
JAYME BARROSO

JOÃO TIBIRIÇÁ
JOÃO URBANO DE AGUIAR
JORGE ASSUMPCÃO
JOSÉ A. DE TOLEDO FILHO
JOSÉ MARIA DE AZEVEDO
JOSÉ WHATELY
LUIZ TOLEDO
MILTON BRESSANE
MILTON PINTO COELHO
NAPOLEÃO JOSÉ LEITE
NAUL ROCHA FIUZA
ORLANO SIQUEIRA TIANI
RUY MENDES DE OLIVEIRA

Assistência Religiosa

2 voluntários

Padre FRANCISCO NINO PASSOS

Cônego ALBERTO BACELE

Sargentos, Cabos e Soldados

598 voluntários

A. AROUCHE TOLEDO	JORGE TIBIRIÇA
A. DE BARROS MOTTA	JOSÉ ALOIZIO B. DA FONSECA
ACÁCIO FERNANDO	JOSÉ DE ALMEIDA CAMARGO
ADALBERTO GARCIA FILHO	JOSÉ ALTEN FELDER JÚNIOR
ADAUCTO MARTINEZ	JOSÉ ALBIN
ADHEMAR MARTINEZ	JOSÉ ANTÔNIO CANUTO
ADHEMAR RIBEIRO	JOSÉ ANTÔNIO CARUSO
ADOLPHO MELLO JÚNIOR	JOSÉ ANTÔNIO MATTOS
AFFONSO CELSO GARCIA SOBRINHO	JOSÉ ARMANDO TELLES
AGNALDO AUGUSTO PINTO	JOSÉ DE ASSIS PACHECO
AGOSTINHO OLIVEIRA	JOSÉ BARBOSA PASSOS
AJASCIO MAIA COUTINHO	JOSÉ BARCELLOS
ALBERTO ARANTES	JOSÉ BARROS AMARAL
ALBERTO GUIMARÃES	JOSÉ BARROS DE CAMARGO
ALBERTO PORTUGAL GOMES	JOSÉ BENEDICTO DOS SANTOS
ALBERTO ROSSI	JOSÉ BENTO PEREIRA DE SOUZA
ALBERTO SILVA AZEVEDO	JOSÉ BONIFÁCIO C. SAMPAIO
ALCESTE SCHROECKER	JOSÉ BORGES VIEIRA
ALCEU NASCIMENTO	JOSÉ CARLOS AUGUSTO AMARAL
ALCIDES DUARTE GOMES SILVA	JOSÉ CARVALHO
ALDO DE AGUIAR	JOSÉ DE CASTILHO
ALDO CÁSSIO V. FERNANDES	JOSÉ CHRISTINO DE MELLO
ALDO HERNANDEZ	JOSÉ COLLAÇO DE CARVALHO VERAS
ALDO LODI	JOSÉ COSTA PINTO
ALEXANDRE BARBOUX	JOSÉ DAVID FONSECA
ALEXANDRE J. MIRANDA	JOSÉ DAVID JORGE
ALFREDO LAZARESCHI	JOSÉ DOURADO
ALFREDO MONTEIRO DA SILVA	JOSÉ DIAS SILVEIRA
ALFREDO PACHECO JÚNIOR	JOSÉ EDUARDO DE OLIVEIRA BARROS
ALÍPIO CHAVES NUNES	JOSÉ EUGÊNIO REZENDO
ALMIRO ESTEVES	JOSÉ F. SANTOS
ALONSO FERREIRA DE CAMARGO	JOSÉ FERNANDES MORENO
ALUÍZIO R. MENDONÇA	JOSÉ FERRAZ
ÁLVARO ARMBRUST	JOSÉ FLEURY SILVEIRA
ÁLVARO RUDGE	JOSÉ GARCIA BARBOSA
ALVINAR CASTRO COTTI	JOSÉ GODOY
ANANIAS RIBERO	JOSÉ GUILHERME WHITAKER
ANDRÉ SANTOS	JOSÉ IGNÁCIO LOBO
ÂNGELO MATHEUS	JOSÉ JERONIMO VASCONCELOS
ÂNGELO ROSSI	JOSÉ JUNQUEIRA FRANCO
ANSELMO RORELLI	JOSÉ LEMOS FREITAS
ANTENOR FRANCISCO	JOSÉ LORIGGIO
ANTÔNIO ALGODOAL SAMPAIO	JOSÉ M. B. MELLO
ANTÔNIO DE ALMEIDA FILHO	JOSÉ MARIO REIS
ANTÔNIO AZEVEDO	JOSÉ MATHEUS
ANTÔNIO C. CASTRO	JOSÉ MENDONÇA BARROS

ANTÔNIO DE CAMARGO
 ANTÔNIO CARDONA
 ANTÔNIO CARDOSO DE ALMEIDA
 ANTÔNIO CARLOS CAMPOS SALLES
 ANTÔNIO CARLOS CRESPO DE CASTRO
 ANTÔNIO CARVALHO
 ANTÔNIO ELEUTÉRIO
 ANTÔNIO GHIRLANDO
 ANTÔNIO GONÇALVES
 ANTÔNIO LAFALDE
 ANTÔNIO LUCIANO NETO
 ANTÔNIO LUTÉRIO
 ANTÔNIO M. DE OLIVEIRA
 ANTÔNIO MENDONÇA BARROS
 ANTÔNIO MERCADÓ JÚNIOR
 ANTÔNIO SALLES
 ANTÔNIO SILVEIRA MACHADO
 ANTÔNIO VAMPRE
 ANAUAR CURI
 AQUINO RODRIGUES
 ARALDO PENNA RAMOS
 ARGEMIRO ALVES SILVESTRE
 ARISTEU MARCONDES MOURA
 ARMANDO MENDONÇA
 ARMANDO NOSCHESI
 ARMANDO PEREIRA
 ARMANDO RIOS
 ARMANDO ZENESSE
 ARNALDO AZEVEDO SILVA
 ARNALDO OCTÁVIO NEBIAS
 ARNALDO PEDROSO
 ARNALDO SERRONI
 ARNALDO ZENESI
 ARTHUR GRECCO
 ARI CARNEIRO FERNANES
 ARY N. CASTRO
 ATALIBA DE SOUZA PINTO
 ATUGASMIN MÉDICI FILHO
 AUGUSTO DE SOUZA QUEIROZ
 AURELIANO C. NASCIMENTO
 AURÉLIO ESTIEVAM
 AUREO DE ALMEIDA CAMARGO
 AULUS PLAUTUS COELHO PEREIRA
 AZOR MONTENEGRO

BATHOLOMEU BUENO DE MIRANDA
 BENEDICTO DE ALMEIDA SANTOS
 BENEDICTO CORREA SAMPAIO
 BENEDICTO MARCONES

JOSÉ MENDES
 JOSÉ DE MORAES
 JOSÉ MOYSES DEAB
 JOSÉ NASCIMENTO
 JOSÉ NORBERTO FONSECA JUNIOR
 JOSÉ PAIVA DUTRA
 JOSÉ PAULA MACHADO
 JOSÉ E PAULA CRUZ
 JOSÉ PENTEADO SALLES
 JOSÉ PESTANA FILHO
 JOSÉ PIMENTEL PINTO
 JOSÉ PIRAJA
 JOSÉ RIBEIRO MIRANDA
 JOSÉ RIOS CASTRO
 JOSÉ RODRIGUES ARRUDA
 JOSÉ RODRIGUES SILVA
 JOSÉ SOUZA PIRAJÁ
 JOSÉ TAVARES LIBANIO
 JOSÉ THOMAZ SAYÃO
 JOSÉ VIRGÍLIO RAMOS
 JOSÉ VITA JÚNIOR
 JÚLIO BONFIN PONTES
 JÚLIO PRADO LACRETA
 JÚLIO SANTORO
 JUSTINO FREITAS JÚNIOR
 JUVÊNCIO BERNARDELLI

L. PIRES FERRAS
 LAURINDO MINHOTO JÚNIOR
 LAURO BEZERRA
 LAURO AMARAL CAMPOS
 LAURO CERQUEIRA CÉSAR
 LAURO BARROS PENTEADO
 LICIO MARCONDES AMARAL
 LINCOLN LONER
 LIVIO COSTA ANDRADE
 LUCIANO NOGUEIRA FILHO
 LÚCIO CASANOVA
 LUIZ ÁVILA MACEDO
 LUIZ DE CAMPOS
 LUIZ CARLO B. JUNIOR
 LUIZ DIAS DA SILVA
 LUIZ E. BARRETO
 LUIZ E. RIBEIRO MENDONÇA
 LUIZ FERREIRA GOES
 LUIZ FONTES ROMEIRO
 LUIZ FRANCO E ABREU
 LUIZ LEITE
 LUIZ DE LORENZI

BENEDICTO U. ALVARENGA
 BENJAMIN SOARES
 BENTO J. CARVALHO JÚNIOR
 BENTO LUIZ DE Q. TELLES
 BERNARDO F. VIANNA
 BERNARDO MEYER JÚNIOR
 BIANOR JOSÉ CAMPOS
 BRUNO MELLO TEIXEIRA

C. RIOS DE CASTRO
 CAIO DE ALMEIDA
 CAIO CARNEIRO
 CAIO RIBEIRO DE MORAES E SILVA
 CÂNDIDO PAES DE BARROS
 CARLOS ADHEMAR DE CAMPOS
 CARLOS DE ARAÚJO
 CARLOS AUGUSTO DE SOUZA JORDÃO
 CARLOS DE CAMPOS PAGLIUCHI
 CARLOS CAMARGO
 CARLOS EDUARDO DE CAMPOS
 CARLOS LARA CAMPOS
 CARLOS ROMEO
 CARLOS VIRGÍLIO SAVOY
 CAROLINO A. AMARAL
 CAMILLO QUEIROZ MORAES
 CASIMIRO P. NETO
 CASSIANO MARCONDES RANGEL
 CÁSSIO BORGES
 CÁSSIO M. C. PENTEADO
 CÁSSIO PAES DE BARROS
 CÁSSIO RIBEIRIO DA SILVA
 CAYRÚ TEIXEIRA
 CELSO BRANDÃO
 CELSO FIGUEIREDO
 CELSO M. SALLES
 CELSO DE MORAES ALVES LIMA
 CELSO PAGLIUCA
 CÉSAR PENNA RAMOS
 CÍCERO JUNQUEIRA
 CID PINTO
 CESAR CLAUDINO AMARAL
 CLEOFANO LOPES OLIVEIRA
 CLINEU BRAGA DE MAGALHÃES
 CLÓVIS DE AZEVEDO
 CURT WILDE
 CYRO PASSOS
 CYRO SAVOY
 CYRO RIBEIRO MARX
 CYRO DE SOUZA E SILVA

LUIZ MORATO PROENÇA
 LUIZ NOGUEIRA FILHO
 LUIZ PRESTES CÉSAR
 LUIZ R. MENDONÇA
 LUIZ SALES
 LUIZ SODRÉ
 LUIZ DE SOUZA

MANOEL BRANDÃO
 MANOEL CASTRO MONTEIRO NEVES
 MANOEL COSTA LEITE
 MANOEL DIAS TOLEDO
 MANOEL GANDARA MENDES
 MANOEL GUIMARÃES DIAS
 MANOEL JOSÉ M. BARROS NETO
 MANOEL MAURÍCIO CORREA
 MANOEL OCTÁVIO CARDOSO
 MANOEL P. LIMAS
 MARCELLO RIBEIRO DOS SANTOS
 MARCIO F. A. LIMA
 MÁRIO ANGELO CAPOCHI
 MÁRIO CARNEIRO CUNHA
 MÁRIO CINTRA LEITE
 MÁRIO FARIA JORDÃO
 MÁRIO GOULART
 MÁRIO JUNQUEIRA
 MÁRIO LIMA
MÁRIO MESSIAS
 MÁRIO PORTO
 MÁRIO VASALO
 MÁRIO VALGEKI
 MÁRIO VIEIRA DA CUNHA
 MATHEUS CONSCIENTINO
 MAURÍCIO DO AMARAL
 MAURO AGUIAR
 MAURO TOLEZO PIZA
 MAXIMO PUGLISI
 MILTON GRELLET
 MILTON LODI
 MILTON LOURENÇO OLIVEIRA
 MILTON NORONHA
 MILTON QUEIROZ MORAES
 MILTON SOARES CAMPOS
 MIRKO RODRIGUES
 MIRO LEONEL MOYSES SILVA
 MUCIO CAMPOS MAIA
 NAUL N. NOGUEIRA
 NELSON BARBOSA

DAGOBERTO SALLES FILHO
 DALSTEN EPIGHAUS
 DARCY RIBAS
 DARIO DI NAPOLI
 DÉCIO FLEXA
 DÉCIO SILVA
 DELPHINO DE ULHOA CINTRA
 DEODORO LOPES DIAS RABELLO
 DJALMA FORJAZ JUNIOR
 DJALMA P. CAMARGO BITTENCOURT
 DJALMA W. LIMA
 DOMINGOS BOCUTI
 DURVAL CARVALHO
 DURVAL PREITAS ROCHA
 DURVALINO VIEIRA

EDER ACORSI
 EDGARD ALENCAR MARQUES
 EDGARD ROSO
 EDMUNDO MENDONÇA
 EDMUNDO NAVAJAS
 EDUARDO MESQUITA SAMPAIO
 EDUARDO PACE
 EDUARDO QUEIROZ TELLES
 EDUARDO SOUZA QUEIROZ
 ÉLCIO PIMENTEL DE MELLO
 EMILE ZOLA P. MENDES
 EMILIANO BRITO
 EMILIANO DE TOLEDO SOARES
 EMÍLIO LAMBERTI
 EPAMINONDAS VALLE
 ERNANI COELHO
 ERNANI LACERDA DE OLIVEIRA
 ERNESTO PUJOL FILHO
 ESMERALDO A. DE SOUZA
 ESTANISLAU BIONDI
 ESTAFANO BARBATO
 ESTEVALDO MARTINEZ
 EUCLYDES FERREIRA
 EULÁLIO BARRTEO
 EURICO DE OLIVEIRA MAIA
 EVARISTO TEIXEIRA PINTO
 EVERALDO R. MELLO

FÁBIO OLIVEIRA BARROS
 FABRÍCIO VAMPRE
 FARID CHED
 FAUSTO CHAVES

NELSON OSÓRIO FRANCO
 NELSON PLANET
 NELSON SILVEIRA
 NELSON TOLEDO FILHO
 NELSON URIOSTE
 NEWTON FERRAZ
 NILO PORTO
 NOEMIO DE OLIVEIRA COSTA

O. LUIZ PEREIRA
 OCTACILIO BANDEIRA
 OCTACILIO COSTA MAIA
 OCTÁVIO ALBUQUERQUE
 OCTÁVIO ANTENOR
 OCTÁVIO CAMARGO LIMA
 OCTÁVIO JUNQUEIRA NETO
 OCTÁVIO QUEIROZ MATOSO
 OCTÁVIO S. PORTO
 OCTÁVIO SEPPI
 ODAIR LOBO
 ODILON SILVEIRA
 ODORINO MENIN
 OLAVO LEONEL DE BARROS
 OLAVO PINTO MORAES
 OLAVO ROLIM THURY
 OLEGÁRIO FERNANES DE SOUZA
 OLEGÁRIO SANTOS
 OMAR SAMPAIO DORIA
 OMAR V. DE CAMARGO BITTENCOURT
 ORESTES A. GUIMARÃES
 ORESTES MORAES ALVES FILHO
 ORESTES PIZA TOLEDO SILVA
 ORLANDO SANTORO
 ORLANDO SANTOS
 ORLANO W. LONGO
 OSCAR PEREIRA ARAUJO
 OSCAR SIQUEIRA
 OSCAR THOMPSON FILHO
 OSIAS SAMPAIO
 OSNY SILVEIRA
 OSORIO ELENO
 OSWALDO BENEDICTO DA CONCEIÇÃO
 OSWALDO CAMARGO LIMA
 OSWALDO GODOY
 OSWALDO JOSÉ DE OLIVEIRA
 OSWALDO MARRONE
 OSWALDO MORA DE FREITAS
 OSWALDO NUNES
 OSWALDO PIRES DA MOTA

FAUSTO R. BARROS
FAUSTO TOLEDO
FELICIANO CORREA
FELÍCIO CINTRA DO PRADO
FELIPE ACHE JÚNIOR
FELIPE NETO
FERNANDO ARRUDA
FERNANDO MÉDICI
FERNANDO MESQUITA SAMPAIO
FLÁVIO BITTENCOURT
FLÁVIO MARGARIDO DA SILVA
FORTUNATO MAZZA
FORTUNATO TONELI
FRANCISCO LACAZ NETO
FRANCISCO ARANTES
FRANCISCO ARISTODEMO
FRANCISCO CARLOS DOS SANTOS
FRANCISCO COSTA
FRANCISCO DIAS CÉSAR
FRANCISCO EMIGDIO P. NETO
FRANCISCO GIMENEZ
FRANCISCO JOSÉ DA NOVA
FRANCISCO JÚLIO SALGADO
FRANCISCO DAS NEVES
FRANCISCO DE PAULA M. DE CAMPOS
FRANCISCO PILAR MATTOS
FRANCISCO PUJOL
FRANCISCO QUIRINO DOS SANTOS
FRANCISCO R. OLIVEIRA
FRANCISCO R. ROSAS
FRANCISCO RIBEIRO DA SILVA
FRANCISCO DOS SANTOS NETO
FRANCISCO SERRONI
FRANCISCO T. MACHADO
FRANCISCO VASCONCELLOS
FRANCISCO XIMENES
FRANKLIN PIZA JÚNIOR
FREDERICO ELIAS OLSTEL

GERALDO MENDONÇA BASTOS
GERALDO SIQUEIRA
GILBERTO NOGUEIRA
GIORDANO BANZATTO
GUILHERME AMARAL LYRA
GUILHERME CAVALCANTI
GURMECINDO CINTRA
GURMECINDO PONTES ALVES

HELI FRANCH

OSWALDO RODRIGUES
OSWALDO UNTI

PAULO DE ARAÚJO
PAULO AUGUSTO AMARAL
PAULO BASTOS CRUZ
PAULO BIFANO ALVES
PAULO DE CAMPOS
PAULO CERQUEIRA
PAULO FREDERICO HUMMELL
PAULO FREIRE DE M. BARRETO
PAULO GORDO
PAULO J. MACHADO
PAULO MATTOS
PAULO MESQUITA
PAULO MUNIZ CAMPELLO
PAULO PIZA DE SOUZA
PAULO TOLEDO
PAULO VAMPRÉ
PAULO VIEIRA
PAULO VIDIGAL VICENTE DE AZEVEDO
PAULO W. DULLEY
PAULUS AULUS POMPEIA
PEDRO ELIAS ROQUIELLI
PEDRO PAULO CORREA
PERGENTINO GOMES
PERSIO CARRILHO
PHILOMENO COSTA
PLÍNIO BARRETO
PLÍNIO LACERDA DE OLIVEIRA
PLÍNIO RAMOS
PLÍNIO RIBEIRO DA SILVA
PRUDENTE CLAUZET

RAPHAEL GIORGI
RAPHAEL RIBEIRO DA SILVA
RAUL ALVIM
RAUL BOLIGER
RAUL REBOUÇAS SOARES
RAUL SOARES DE MELLO
RENATO PRADO
RENATO RIOS CASTRO
RENATO SOARES DE TOLEDO
RENATO TAGLIANETTI
RENATO TOLEDO
RENÉ MENDES DE OLIVEIRA
RICARDO M. GONÇALVES
RICARDO MARGHERITA
RICARDO DE SOUZA FILHO

HENRIQUE BASTOS FILHO
 HENRIQUE FAGUNDES JÚNIOR
 HENRIQUE OLAVO COSTA
 HENRIQUE PAMPLONA M. FILHO
 HERMES O. CÉSAR
 HOMERO SOUZA NERY
 HONÓRIO P. LEITE
 HONÓRIO PIRES DE OLIVEIRA
 HORÁCIO PAULA LEITE
 HUGO JOÃO SOLLER
 HUGO MALHEIROS
 HUGO STERMAN

IBRAHIM NASCIMENTO
 ISMAEL CAMPOS NAVARRO
 ISMAEL COUTO CAYUBI
 ISRAEL CAMPOS NAVARRO
 IVANCO GUIMARÃES
 IVENS VIEIRA

J. A. JESUÍNO DOS SANTOS
 J. ALVES ALMEIDA FEO
 J. PENNA MALTA
 J. S. FERRARI
 JADER ALVES LIMA
 JANUÁRIO DEL MONACO
 JANUÁRIO MOZZA
 JAYME LOUREIRO FILHO
 JAYRO LOUREIRO
 JOÃO A. OLIVEIRA NETO
 JOÃO ALBUQUERQUE CARVALHO
 JOÃO ALMEIDA PRADO
 JOÃO ANTUNES DE OLIVEIRA
 JOÃO B. M. TOLOSA
 JOÃO BAPTISTA FLEURY
 JOÃO BAPTISTA LEITE
 JOÃO E. TTHAYDE MARCONDES
 JOÃO GARCIA
 JOÃO GONÇALVES BICUDO
 JOÃO GUZZO FILHO
 JOÃO JOSÉ MOREIRA
 JOÃO LAGO
 JOÃO LUSO FILHO
 JOÃO MONTEIRO
 JOÃO OCTÁVIO NEBIAS
 JOÃO PASSOS MAIA
 JOÃO PEDRO GONÇALVES SILVA
 JOÃO PENIDO SALLES

RINO ANTONIO CERA
 ROBERTO BOVE
 ROBERTO DI LORENZI
 RODOLPHO VALGEKI
 ROGERIO TOLEDO
 ROLAND VON OHEL MARTIN
 ROMEO AZEVEDO OLIVEIRA
 ROMEO BONINA
 ROQUE S. FERRARI
 RUBENS F. TOLEDO ARRUMA
 RUBENS MORAES ALVES DE LIMA
 RUY ARMANDO
 RUY BARBOSA DE ALMEIDA
 RUY FERRREIRA DA ROCHA
 RUY FONSECA
 RUY DE LIMA CASTRO

SALIM HELOU
 SALVADOR CAMARGO
 SALVADOR DA SILVA
 SEBASTIÃO BARROS MARTINS
 SEBASTIÃO CRUVINEL
 SEBASTIÃO FLEURY SILVEIRA
 SEBASTIÃO FLORIDO
 SEBASTIÃO JOSÉ OS PASSOS
 SEBASTIÃO PORTUGAL GOUVEA
 SENESIO CERRONE
 SERAFIM LEONE
 SERVOLO POMPEO TOLEO
 SÍLVIO BECKER
 SÍLVIO DIAS REBELO
 SÍLVIO M. CAMARGO
 SÍLVIO PASSOS MAIA
 SÍLVIO PEDROSA
 SÍLVIO RAMOS MAIA
 SIMÃO DE OLIVEIRA LIMA
 SINESIO DE OLIVEIRA

TACITO DE SOUZA
 THEOPHILO DE ALMEIDA SÁ
 THOMAZ A. WHATELY
 THOMAZ NUNES DA FONSECA
 UBALDO COSTA LEITE
 UBIRAJARA P. FERREIRA
 ULPIANO PINTO DE SOUZA
 ULYSSES PAES DE BARROS
 VICENTE CAMARGO MARQUES
 VICENTE CERQUEIRA CESAR
 VICENTE GRECCO

JOÃO ROMÃO DA SILVA
JOÃO RUY CANTEIRO
JOÃO VELLOSO ANDRADE
JOAQUIM BARBOSA SANTOS
JOAQUIM MIRANDA
JOAQUIM MORA DE FREITAS
JOAQUIM OCTÁVIO NEBIAS
JOAQUIM WALTER DOS SANTOS
JORDÃO PRESTES DE FREITAS
JORGE ALAYON
JORGE CINTRA
JORGE COURY
JORGE F. TOLEDO
JORGE FONSECA JUNIOR
JORGE HERMANN
JORGE JUNQUEIRA PENTEADO
JORGE LIMA DE MORAES
JORGE MELLO

VICENTE M. FREITAS NETO
VICENTE MOURA
VICENTE DE OLIVEIRA
VICENTE TOLENTINO
VICTOR DIAS SILVEIRA
VICTORINO GONÇALVES
VICTORINO VENTURI

WALDEMAR FERRAZ
WALDEMAR GERALDINI
WALDEMAR MARCONDES SALGADO
WALDOMIRO ALAMBERT
WALDOMIRO FONSECA
WALDOMIRO LOPES
WALTER MERIGO
WALTER PENTEADO LORENZ

YELMO RIBEIRO DOS SANTOS



**Sustentae o Fogo
que a Victória é nossa!**